



A criação da Reserva Natural Parcial do Garajau surgiu na sequência de uma preocupação sentida por um grupo de madeirenses, que apercebendo-se da potencialidade deste local, constatou que no mesmo, era já inquietante o fenómeno da depauperação do meio marinho. Tornava-se urgente, por um lado, impedir a progressiva desertificação dos fundos marinhos do litoral da Ilha da Madeira, e por outro, contribuir para o repovoamento faunístico das áreas adjacentes.

Conhecida pela elevada limpidez das suas águas (permitindo observações a mais de 20

metros de profundidade), a Reserva possui elevada biodiversidade com uma riqueza ictiológica muito significativa. Pela sua localização geográfica e principalmente pela sua riqueza biológica e águas transparentes e limpas, apresenta grande aptidão de utilização do ponto de vista recreativo, educativo e científico. É uma área onde se dinamiza a prática do mergulho amador e funciona como forte atrativo para a deslocação de inúmeros mergulhadores amadores à Região.

Os fundos da reserva são de natureza rochosa até aproximadamente os 22 metros de profundidade. A partir daqui, passam a ser de areia fina ou de concha moída. A área de transição do substrato rochoso para arenoso é bastante marcada e com declive acentuado, apresentando algumas paredes abruptas. Os fundos móveis revelam, por vezes, blocos rochosos de dimensão considerável ou alguma rocha miúda.

Os fundos marinhos são povoados por uma abundante e residente fauna. O mero *Epinephelus marginatus* é a espécie emblemática da reserva, atraindo e despertando a curiosidade dos mergulhadores.

[CONTACTOS](#)

[COMO VISITAR?](#)

[LOCALIZAÇÃO](#)

[VALORES NATURAIS](#)

[VALORES CULTURAIS](#)

[HISTORIAL](#)

[GESTÃO E PROTEÇÃO](#)

[PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO, ESTUDOS E PROJETOS EM CURSO](#)

## **Contactos**

[Coordenação da Reserva](#)

[INÍCIO](#)

## **COMO VISITAR?**

O acesso à Reserva Natural Parcial do Garajau faz-se por terra através do Cais do Lazareto ou da Praia do Garajau.

No âmbito da Educação Ambiental existe um programa de visitas à Reserva, no qual poderá participar qualquer grupo de carácter pedagógico. Para tal, contacte o [Centro de Informação](#)

[do SPM](#)  
[programa de atividades de Educação Ambiental](#)

. Consulte o

[INÍCIO](#)

## LOCALIZAÇÃO



A Reserva Natural Parcial do Garajau localiza-se na encosta sul da Ilha da Madeira, a leste do Funchal, ocupando uma extensão de costa de, aproximadamente, seis milhas e abrange uma área de 376 hectares. Fica compreendida entre a Ponta do Lazareto e a Ponta da Oliveira, a linha da preia-mar e a batimétrica dos 50m a sul ou em caso de dúvida, nunca antes dos 600m da costa.

[INÍCIO](#)

## VALORES NATURAIS



### Habitats

A Reserva Natural Parcial do Garajau combina uma variedade de factores que a faz apresentar habitats que são representativos e importantes para a conservação *in situ* da biodiversidade.

### Fauna e flora marinhas

Nas zonas rochosas a seguir ao domínio terrestre, no nível supralitoral encontram-se povoamentos de litorinas *Littorina striata* e do líquen *Verrucaria maura* que se assemelha a manchas de alcatrão. De forma isolada começam a aparecer caramujos

*Gibbula*

sp. O limite inferior do andar supralitoral é marcado pelo aparecimento de colónias de cracas *Chthamalus stellatus*

. Também característico deste nível, mas pouco frequente, é o líquen

*Lichina pygmaea*

. Grupos de lapas começam a surgir, primeiro as lapas

*Patella piperata*,

e depois

*Patella aspera* e *Patella candei*

que se estendem até ao infralitoral. Neste aparece o caranguejo-cabra

*Grapsus adscensionis*

.

No nível médio do médiolitoral existe uma diversidade mais elevada de espécies de fauna e flora. Em alguns locais encontram-se faixas ao longo da costa da alga verde *Enteromorpha* sp. Neste nível encontram-se vários enclaves onde se encontram formações de algas calcárias

*Lithophyllum*

sp

.

ou

*Lithothamnion*

sp.

a revestir as paredes das poças. Em algumas poças também se encontram densos tufos formados por algumas colónias de algas. Aqui também se encontram algumas espécies típicas do andar infralitoral como é o caso das anêmonas, das esponjas e dos equinodermes

*Paracentrotus lividus*

e

*Arbacia lixula*

. A fauna é caracterizada pelos peixes cabozes

*Mauligobius maderensis*

e

*Parablennius parvicornis*

e pelo camarão-das-poças

*Palaemon elegans*

.

As reentrâncias rochosas, que se mantêm mais húmidas e escuras, são o habitat preferencial de algumas espécies de crustáceos *Pachygrapsus* spp. e *Eriphia verrucosa*, gastrópodes *Monodonta*

spp. e

*Gibbula*

spp..

No infralitoral o número de organismos aumenta, passando a existir um maior coberto vegetal onde predominam as algas *Padina pavonica*, *Asparagopsis armata* e as algas dos géneros *Jania*

sp.,

*Corallina*

sp.,

*Ulva*

sp., e conseqüentemente uma fauna mais diversificada que inclui crustáceos anfípodes, isópodes e decápodes, sipunculídeos, anelídeos poliquetas e moluscos gastrópodes que vivem entre as algas e na massa sedimentar retida por estas.

Nas superfícies menos povoadas por algas existe uma fauna séssil muito variada que inclui esponjas *Aplysina aerophoba*, *Chondrosia reniformis* e *Batzela inops*, anémonas *Anemonia sulcata* e *Aiptasia mutabilis*, estrela-do-mar *Marthasterias glacialis* entre outras e muitas espécies de peixes. Dentro dos moluscos há a assinalar as espécies *Lima lima*, *Hexaplex trunculus* e *Spondylus senegalensis*. O poliqueta *Hermodice carunculata* é também muito abundante.

Nos fundos rochosos, são frequentes as holotúrias e os ouriços-do-mar, sendo a espécie dominante o ouriço-de-espinhos-longos *Diadema antillarum*.

No que se refere à ictiofauna, abundam o bodião *Sparisoma cretense*, a salema *Sarpa salpa*, o sargo *Diplodus sp*, a tainha *Liza aurata*, as castanhetas *Chromis limbata* e *Abudefduf luridus*, a dobrada *Oblada melanura*, a boga *Boops boops* e o peixe-verde *Thalassoma pavo* entre muitas outras espécies de peixes.

Na Reserva ocorrem também diversas espécies de tartarugas e várias espécies de mamíferos marinhos como o roaz-corvineiro *Tursiops truncatus*, o golfinho-riscado *Stenella coeruleoalba*, o golfinho-comum *Delphinus delphis*.

O lobo-marinho

*Monachus monachus*,

espécie emblemática das Ilhas Desertas, é cada vez mais um visitante assíduo desta reserva, tendo sido observado por diversas vezes nos últimos anos.

### Geologia

A área da reserva, virada a sul e limitada a oeste pela Ponta do Lazareto e a leste pela Ponta da Oliveira, é caracterizada por uma costa rochosa alta e regular. Ao nível do mar a costa é constituída por pequenas praias de calhau rolado intercaladas com zonas rochosas. Nesta área não desaguam ribeiras ou outros cursos de água relevantes. Ocasionalmente podem observar-se algumas quedas de água que correm diretamente para o mar.

O sistema litoral da reserva é constituído por uma costa rochosa bastante exposta ao hidrodinamismo marinho. Ao longo da costa com cerca de 7 quilómetros existem 7 grutas abertas, não submersas, e 19 pequenas praias de calhau rolado, das quais 2 são de grande dimensão e utilizadas por banhistas. Ao longo da costa o substrato rochoso é predominante. Grande parte deste substrato tem um declive acentuado, mas também se encontram várias plataformas rochosas, tendo algumas vários enclaves que se transformam em poças de maré durante a baixa-mar quando as plataformas ficam emersas. No mar adjacente encontram-se alguns prolongamentos rochosos, pequenos ilhéus e rochas emersas e submersas quase ligadas à costa. Os fundos são de rocha e de areia.

Os fundos são de rocha de natureza basáltica até uma profundidade variável, geralmente entre os 14 e os 30 metros, a partir do qual passam a ser de areia fina ou concha moída. A zona do rolo, área de transição do substrato rochoso para arenoso, é geralmente bastante marcada e com declive acentuado.



[INÍCIO](#)

## VALORES CULTURAIS



Na parte sobranceira à reserva existe um miradouro muito visitado por turistas, conhecido pelo Miradouro do Pináculo. Esta zona designada de Pináculo está incluída na Rede Natura 2000 e é importante para algumas aves marinhas, como a cagarra e o garajau, e para alguns moluscos terrestres (caracóis). Tem cerca de 30 ha, desde o mar até aos 310 metros de altitude, e é constituída por "paredes" e encostas de areão colonizadas por vegetação de pequeno porte.

[INÍCIO](#)

## HISTORIAL

A fim de impedir a desertificação dos fundos marinhos do litoral da Ilha da Madeira, um grupo de amantes do mergulho propôs a criação de uma Reserva Natural. Assim, em 1986 criou-se a Reserva Natural Parcial do Garajau.

Desde 1996, a Reserva Natural Parcial do Garajau conta com um pequeno centro de apoio, localizado no seu limite oeste, mais precisamente no Cais do Lazareto. O centro foi erigido com o apoio financeiro da Comunidade Europeia através do programa POSEIMA e teve como principal objetivo melhorar a gestão da reserva e contribuir para a sua eficaz proteção, através de uma vigilância adequada.

Este Centro funciona como um local de informação para o público e possui um espaço destinado ao acolhimento dos visitantes e mergulhadores utentes da reserva, onde poderá ser consultada documentação referente a esta Área Protegida e ao meio marinho em geral. Dispõe ainda de uma pequena estação para enchimento de garrafas de mergulho.

[INÍCIO](#)

## GESTÃO E PROTEÇÃO



### **estatutos de proteção**

Toda a área abrangida pela Reserva Natural Parcial do Garajau tem estatuto de Reserva

Natural Parcial.

### **Atividades permitidas/interditas**

O enquadramento legal para a protecção da Reserva Natural Parcial do Garajau estabelece uma área protegida marítima que vai desde a Ponta do Lazareto e a Ponta da Oliveira, a linha da preia-mar e a batimétrica dos 50m a Sul.

Em toda a área de reserva é permitida:

- o mergulho amador;
- atividades náuticas com carácter desportivo não motorizadas.

Está interdito em toda esta área:

- a colheita, captura, abate ou detenção de exemplares de seres vivos, bem como a destruição dos seus habitats naturais;
- o abandono de detritos ou lixo;
- o lançamento de águas provenientes de lavagens de embarcações, bem como, de águas residuais de uso doméstico e com uso de detergentes, no mar ou no solo;
- a prática de atividades ruidosas;
- o exercício de quaisquer actividades de pesca, comercial ou desportiva;
- a caça submarina;
- o uso de redes de emalhar, cercar e arrastar, com exceção das que são empregues na captura de isco vivo.

Para informação mais detalhada consulte abaixo o Regulamento do Plano de Ordenamento e Gestão da Reserva Natural Parcial do Garajau.

### **Legislação aplicável**

[Regulamento do Plano Especial de Ordenamento e Gestão da Reserva Natural Parcial do Garajau](#)

[Decreto Regulamentar Regional nº1/97/M, de 14 de janeiro](#) - Regulamenta a prática do mergulho amador na Reserva Natural Parcial do Garajau.

[Decreto Legislativo Regional nº23/86/M, de 4 de outubro](#) - Cria a Reserva Natural Parcial do Garajau.

[Consulte ainda o Plano Especial de Ordenamento e Gestão da Reserva Natural Parcial do Garajau!](#)

### [INÍCIO](#)

## **PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO, ESTUDOS E PROJETOS EM CURSO**

- [Atlas das Aves Nidificantes no Arquipélago da Madeira](#) ;
- [Programa de Educação ambiental](#) – Parceria com o Estabelecimento Vila Mar "Aulas

sobre a vida marinha";

- Monitorização de Espécies.

[INÍCIO](#)

□